ATA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CLARAVAL – MG. NO EXERCÍCIO DE 2008.

Data e horário: Aos dezoito dias do mês de agosto de 2008, às dezenove horas e trinta minutos. Local: Sala de Sessões da Câmara Municipal, a rua 12 de Dezembro nº 680. Mesa Diretora: Presidente Vereador Reinaldo Gomes da Cunha. Vice Presidente vereador Paulo dos Reis Ferreira. Primeiro Secretario; Vereador Cleomar Luis da Silva. Presença dos Vereadores; Carlos Pires de Lima, Francisco Braz Neves, Jair Batista de Morais, José da Conceição, Dr. Olímpio Justino Gomes e Tarcíso Carlos García. Havendo o "Quorum" regimental conforme assinaturas lançadas às folhas de n 49 do Livro de Presença, o Senhor Presidente declarou aberto os trabalhos. Ordem do Dia: Leitura da Ata da reunião anterior pelo Senhor Secretário, sendo a mesma aprovada pelo Plenário. Leitura dos Pareceres n. 022/2008, apresentados pelas Comissões de Legislação, Justiça e Redação Final e Finanças, Orçamento e Tomada de Conta, entendendo que o projeto de lei n.º 014/2008, satisfaz as condições para ser apreciado pelo Plenário. Colocado em discussão e votação, os mesmos foram aprovados por unanimidade. Discussão e votação do projeto de Lei nº 014/2008, sendo o mesmo aprovado por unanimidade. Leitura dos Pareceres n. 023/2008, apresentados pelas Comissões de Legislação, Justiça e Redação Final e Finanças, Orçamento e Tomada de Conta, entendendo que o projeto de lei n.º 015/2008, satisfaz as condições para ser apreciado pelo Plenário. Colocado em discussão e votação, os mesmos foram aprovados por unanimidade. Discussão e votação do projeto de Lei nº 015/2008, sendo o mesmo aprovado por unanimidade. Leitura das Indicações de nº 039 a 42/2008, apresentada pelo vereador Jair Batista de Morais. Dando continuidade o Senhor Presidente abriu a palavra aos presentes. A palavra foi aberta aos senhores vereadores. O vereador Francisco Braz Neves disse; Quero solicitar ao Senhor Presidente uma copia do Ofício enviado ao Poder Executivo, questão da vistoria transporte escolar. Gostaria de fazer algumas considerações, a questão da preocupação com a situação de nosso Município, dhando os balancetes do nosso município, o causo a situação extrema que estamos passando. Nos estamos com uma dívida na ordem de R$ 836.850,46. Isso é muito preocupante, enquanto acredito que não seja todos, mas que alguns tem conhecimento da nossa realidade, pois aquele que aparece nos momentos oportunos com certeza não tem

conhecimento das necessidades do povo. Aquele que aparece só pensando no seu bem próprio e que deixa o nosso povo no sofrimento, com certeza não tem esses conhecimentos e muitas vezes não sabe que tem por obrigação de ver e ouvir essas necessidades procura sempre se omitir delas, mas independente disso eu jamais vou deixar de lutar pelo povo de Claraval. Nos temos a questão da saúde, que hoje na Ata se lia a questão do dentista, um descaso pro nosso povo, a questão do dentista segue a mais o que tenho tratado, a saúde, o transporte escolar, toda dificuldade que temos, a creche e assim como a questão de nossas praças publicas, as nossas ruas, então nos podemos fazer um balanço da péssima administração que temos. E pelas omissões de nossas obrigações, de cobrar do executivo, então eu fico triste pelos nossos representantes do povo, nossos legisladores não ter o mínimo de conhecimento e ter até medo de ouvir as indicações, os requerimentos que vem às necessidades do nosso povo, isso é muito triste, mais cedo ou mais tarde o povo de Claraval terá conhecimento disso, jamais essas pessoas votará a essa Casa. As vezes o desabafo, a questão da dor, o sofrimento que a gente sente que a gente vive, que a gente luta pro bem desse município, enquanto eu acho que deveria procurar ver se quantos processos licitatorios montados existem nesta administração, quantos pedidos de requerimentos nesta Casa que não são cobrados. Eu acho que isso seria importante levar a risca por que ta causando prejuízo ao nosso povo, ta causando prejuízo as pessoas que aqui vivem, as pessoas que deveriam receber os benefícios desses recursos e que são deles merecidos. Então eu fico triste, a cada reunião é uma tristeza, mas eu tenho certeza que não demora muito que essa resposta vem. O vereador Carlos Pires de Lima disse; gostaria de parabenizar o atual Prefeito pelas inúmeras obras e por mais esta conquista que é a ponte da Grupiara. Por que quando se fala em dívida pode ter a certeza que isso vem de herança, e herança dificilmente a gente deixa de conservar, aos poucos a gente pode realizar. Pontes não uma só, tínhamos muitas já concluídas, a qual tinha ficado de herança, de lembrança e de lembrança ficará também essas demais que estão destruídas, concluídas ao povo do nosso município com o apoio desta Casa da qual eu faço parte. O vereador Tarcíso Carlos Garcia disse: seria bom se o Presidente levasse ao conhecimento do Executivo a questão da praça 31 de Janeiro, antiga praça dos ciganos, que tem uma ou duas arvores lá que é muito reclamada pelo tamanho delas. Pelo menos estar passando pra nós pra gente passar pra eles o que vai acontecer com as arvores, por que elas estão muito grandes, não tem jeito de iluminar lá, as raízes delas estão destruindo a praça. Sobre os buracos da rua Joaquim Plácido Barbosa e sobre

a iluminação da Cocapec ate as casas populares, um pedaço da rua esta no escuro mesmo. O vereador Dr. Olímpio Justino Gomes disse: a gente fica um pouco indignado com as considerações que fazemos, muitas vezes elas não sejam primeiro degustadas, pra depois ser discutidas, toda e qualquer posição da gente primeiro a gente tem que refletir para depois discordar ou depois discutir. Eu vejo que hoje a posição nossa foi no sentido de colocar alguma coisa pra degustar, pra mastigar primeiro, mas não, primeiro se discutiu pra depois mastigar. Eu acho que a gente está invertendo as posições, acho que seria interessante nós todos pensarmos um pouco nisso, antes da gente descer a lenha em alguma coisa vamos pensar primeiro. Eu coloquei alguma coisa no sentido de refletir pra que a Casa não tome os rumos difíceis pro próprio Presidente segurar depois. Eu vejo que isso é feito no bom sentido de organização, acho que tudo que é organizado flui mais fácil, agora eu sou simplesmente um dos nove vereadores, cabe ao Presidente tomar a posição, mas eu gostaria que os outros oito vereadores quando ouvisse alguma coisa, degustasse, que primeiro mastigasse aquilo, entendesse o que a gente ta colocando pra depois ou criticar ou elogiar. Eu acho, senti hoje que não foi assim que aconteceu aqui, criticou se primeiro pra depois analisar, então vamos analisar primeiro pra depois criticar, primeiro passo, segundo gostaria de colocar pro Presidente, não sei se está nos planos dele até o final do mandato, de tentar no sentido de autuações nos procedimentos nesta Casa, ou seja, fazermos processos de todos requerimentos, processos, de todo o andamento dos procedimentos nesta Casa, ser devidamente autuados, devidamente protocolizados e numerados, folha por folha com despacho de Comissões, despacho do Presidente. Enfim pra que não tenha condições de nós tirarmos algo de algum processo ou incluirmos algo em algum processo, não sei se isso esta nas pretensões do Senhor Presidente, mas seria interessante que o Senhor Presidente pensasse nisso enquanto é tempo. O vereador Cleomar Luis da Silva disse; gostaria de fazer menção sobre o assunto que o Dr. Olímpio relacionou, sobre muitas das vezes nos discutirmos antes de degustar. Hoje eu tomei uma atitude que das isso que o Senhor falou serviria para mim. Creio que a gente muitas vezes cometi falhas e erros, e hoje eu cometi. Portanto pedi desculpas pro Senhor. Realmente entendi equivocadamente a maneira que o Senhor colocou, só que a gente às vezes toma uma atitude talvez precipitada como eu tomei, discordando da opinião do Senhor por que muitas vezes temos aqui alguns colegas que não passa nada sem comentários, muitas vezes não haveria necessidade de falar obrigado, ta bom ou ta ruim, mas têm que fazer

comentários, muitas das vezes esses comentários é desperdiçado. Agora cada um tem uma cabeça, cada um tem uma visão, acho que cada um é dono de seus direitos, dono de suas opiniões e a gente tem que respeitar cada um, infelizmente. Essa indignação que o Senhor ta, eu to com ela talvez há muito mais tempo, não nesse mesmo sentido que o Senhor falou, mas uma das situações da minha indignação talvez venha em relacionamento que infelizmente aqui dentro a gente não tem união, então é um dos fatores , quando eu tava batalhando, fazendo campanha, uma coisa que eu queria fazer era o seguinte, eu queria fazer historia aqui em Claraval, só que infelizmente a gente como vereador não tem como a gente fazer historia, a gente tem às vezes até uma visão diferente dos demais, mas infelizmente a gente não consegue por em pratica, por que a união tipo assim um por todos e não tem como falar todos por um, infelizmente. Então isso fez com que eu desanimasse totalmente da política. Com essa visão eu vejo muitas das vezes as pessoas parabenizando ou fez isso, ou fez aquilo, só que as nossas funções que nos deveríamos fazer nós não fazemos, nós não enxergamos os nossos erros, por que é difícil um vereador muitas das vezes dar a cara dele para bater, chegar num lugar tomar uma atitude pra prejudicar um ou outro, por que na verdade quando a gente prejudica um ou outro como munícipe e por que ele ta cometendo um delito. Nos vemos aí tantas pessoas que trabalham na Prefeitura meio período e recebe um período inteiro e assim varias outras situações como o advogado que ganha o que não deveria ganhar e mais uma serie de coisas, e depois agente ainda fala assim, eu to cumprindo o meu papel, eu não faço erro, mas espera lá, isso é tampar o sol com a peneira, por que se existisse união, se existisse pessoas que realmente quer fazer diferença se uniam, por que o nosso dinheiro ta indo pro ralo Infelizmente. Eu comecei bater em cima, sobre uma situação de professora que trabalhava aí meio período, comecei a levantar, falei que ia fazer isso, tava com muita vontade e a hora que eu comecei a escutar algumas conversas de travessa do eu falei não vou chegar a lugar nenhum. Uma coisa eu consegui com minha atitude, uma pediu licença, o pai dela me encontrou num lugar, falou que até bater em mim tem vontade por que eu fiz a mulher pedir licença. Não fiz nada, só tava fazendo a obrigação que eu deveria fazer, infelizmente não temos união e quando acontece algo como aconteceu hoje, de eu não degustar, não analisar, gostaria de pedir perdão pro Senhor, por que muitas das vezes a situação que a gente ta aqui e uma situação tão frustrante, por que aqui não existe pessoas no geral de fazer mesmo as obrigações que nos deveríamos, por que nos estamos no

finalzinho de mandato, estamos vendo aí esse ato de professores, de pessoas que trabalham meio período e ganha período inteiro, é de suma obrigação dos vereadores tomar atitude sobre isso, eu falei um punhado de vezes sobre outras coisas também, quem que levanta pra fazer a união, pra tentar agir, então infelizmente a gente toda decisão precipitada por quê? por que a gente sabe que a maioria não quer fazer o que precisava fazer. Como tem muitas coisas assim dentro de nossa obrigação, eu não vejo que talvez nós fazermos um mata burro na entrada, fazer uma estrada, fazer um terreiro de café, talvez não seria uma obrigação nossa, talvez o munícipe poderia ate pedir, e o que é obrigação nossa de responsabilidade nossa nos guardamos por outros lados, é por esse motivo talvez que eu tomei essa decisão precipitadamente, mais uma vez peço desculpas pro Senhor. O vereador Jose da Conceição disse; queria lembrar sobre a feira do produtor, tenho andado pela região e o povo ta me cobrando, disseram que estava aqui na Câmara o projeto, mas ainda não veio o projeto, eu queria que, incentivar isso, nós que somos produtores e eles estão cobrando, quer vender seus produtos aqui. Parece que fizeram uma reunião com o Prefeito e parou. Vieram me cobrar se estava na Câmara, eu falei que não estava, pedi pro Prefeito que tome as providencias, que venha pra cá pra nos aprovarmos esta feira que tanto ajuda nossa população. O vereador Jair Batista de Morais disse; a respeito das lagoas seca, agora é época de limpar. Eu sou um dos vereadores que fiz várias visitas, tenho conhecimento das dificuldades e das necessidades de cada um. A respeito da falta de medicamentos, do atendimento péssimo que ta tendo no hospital, os munícipes vem reclamar pra gente. Que pedisse para o Prefeito que desse uma atenção melhor para nossa população. O Senhor Presidente disse; a respeito das críticas que falaram, acho que hoje a Câmara esta melhor, criticam que vereador não faz nada, vereador não é nada, eu acho que temos as divergências, mas acredito que a Câmara hoje, ela é uma Câmara que troca idéias e discute. O Senhor Francisco disse que o poder acaba, eu acho que quem tem poder é só Deus, a gente talvez tem responsabilidade e entendido como poder. Eu acho que a responsabilidade, ele já foi Presidente da Casa, a responsabilidade do Presidente, ele tem que tocar a Câmara mais ou menos a rigor as leis, e se por você ta cumprindo um pouco não vai cumprir tudo, estar discutindo aqui na tribuna, a gente ta tentando levar da melhor forma, para não entrar em confusão, em briga. Igual ele falou nada como um dia atrás do outro, concordo, nada como um dia atrás do outro, não sei se serviu pra mim, se serviu pra outros candidatos a vereador, e que esta chegando a hora, concordo, ta chegando a hora, mas quem vai

decidir não somos nós não e o povo, o povo vai ver o serviço do vereador que trabalhou, por que o povo não e bobo, o povo sabe o vereador que trabalha, o povo sabe o vereador que luta, então eu acho assim que quem é candidato como eu sou, outros aí, tem que ir a luta e pedir os votos. Não havendo nada mais a ser tratado, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão.

Sala das Sessões, 18 de agosto de 2008.

Reinaldo Gomes da Cunha
Presidente

Cleomar Luis da Silva.
Secretário

CÂMARA MUNICIPAL DE CLARAVAL
DESPACHO
APROVADO
Data das Sessões 01 de setembro de 2008
PRESIDENTE
SECRETARIO